**O ENXERTO GENGIVAL COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO EM CASOS DE RETRAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

**Vanda Maria Silva Freire**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: vanda.freire@aluno.unifametro.edu.br

**Francisco Yuri de Sousa Azevedo**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: francisco.azevedo04@aluno.unifametro.edu.br

**Cléia Fernandes de Oliveira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: cleia.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

**Camila Vitoria Lira Alaim**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: camila.alaim@aluno.unifametro.edu.br

**Luanna Costa Duarte Teles**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: luanna.teles@aluno.unifametro.edu.br

**Italo Sarto Carvalho Rodrigues**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato: italo.rodrigues@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Clínica Odontológica, Odontologia Restauradora e Reabilitadora

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A retração ou recessão gengival é uma característica clínica que desloca o tecido periodontal de forma apical. Sua etiologia pode estar relacionada ao acúmulo de placa bacteriana, a força excessiva durante a escovação, ao bruxismo, a periodontite, entre outros. A plástica gengival com enxerto é uma alternativa de tratamento que vem sendo cada vez mais utilizada e, de acordo com pesquisas acerca do tema, confere-se uma alta taxa de sucesso dos casos. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão de literatura, o enxerto gengival como uma alternativa de tratamento para a retração e suas vantagens e desvantagens. **Metodologia:** Sendo o estudo uma revisão de literatura, foi realizado uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed, Lilacs, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Tratamento”, “Recessão” e “Enxerto gengival” e seus correspondentes em inglês, filtrando o período para as publicações dos últimos cinco anos. Para seleção dos artigos, o critério de exclusão utilizado foi descartar aqueles que os títulos mostravam fugir da especificidade do tema, e, posteriormente, após esse filtro, foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis para leitura na íntegra ou que não possuiam objetivos em concordância ao tema. **Resultados e Discussão:** A retração gengival, comumente acompanhada de uma sintomatologia térmica dolorosa, é o que pode alertar sobre o início de uma doença periodontal. O trauma por escovação com força exacerbada, a movimentação realizada durante o tratamento ortodôntico e a periodontite são alguns dos principais motivos do surgimento dessas lesões cervicais. A depender da negligência do paciente em relação ao tratamento dessa condição, o dente pode alcançar um grau de mobilidade avançado e, neste caso, a exodontia do elemento pode ser a única solução. Essas recessões são divididas em 3 em tipos (RT1, RT2 e RT3), de acordo com a Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares. Atualmente, a plástica gengival com enxerto, tem sido uma alternativa de tratamento bastante utilizada e estudada, contudo, as indicações para o enxerto gengival se restringem à casos que estão no estágio inicial da doença periodontal, de classificação Recessão Tipo 1, onde as papilas ainda não foram atingidas pela doença. Nessa opção de tratamento há duas técnicas mais executadas, uma delas é o corte de retalho de um elemento vizinho e reposicionamento deste tecido coronalmente no dente que apresenta a lesão, e a outra é a de um recorte de tecido subepitelial do palato, próximo a região de pré-molares, posteriormente suturada no local necessário, essa chamada de “enxerto gengival livre”, que tem como vantagem a nutrição sanguínea, devido ao tecido conjuntivo e baixa chance de necrose tecidual. De acordo com as pesquisas, o enxerto gengival se apresenta, na maioria dos casos, como uma alternativa com excelente prognóstico para o tratamento dessas retrações. E, junto a esse tratamento, é de extrema importância remover o fator causal dessas lesões. Como desvantagens, apresenta-se o pós-operatório delicado e as limitações de aplicar somente o enxerto de nível gengival nos casos de recessões tipo 2 e 3, causadas principalmente pela periodontite, onde, toda a estrutura periodontal foi atingida. Por fim, percebe-se a necessidade de estudos que analisem melhor as vantagens e desvantagens de cada técnica para uma aplicabilidade mais individualizada e específica. **Considerações finais:** Com base na revisão dos estudos bibliográficos, o procedimento de enxerto gengival possui altas taxas de sucesso, um bom prognóstico, e conta com vantagens superiores as desvantagens. Porém, é uma técnica com limitações, bastante delicada e que necessita de acompanhamento pós-cirúrgico.

**Palavras-chave:** Tratamento; Recessão; Enxerto gengival.

**Referências:**

BHAVANA, Parimisetti et al. Clinical evaluation of periosteal pedicle flap in the treatment of gingival recessions for esthetic root coverage: A randomized controlled clinical trial. **Journal of Indian Society of Periodontology**, v. 27, n. 1, p. 76, 2023.

CALAZANS, Nicolas Nicchio Nicolini et al. Tratamento da recessão gengival pelo posicionamento coronal do retalho associado ao enxerto de tecido conjuntivo. **Full dent. sci**, p. 46-50, 2019.

FONTANARI, Lucas Amaral et al. Enxerto de tecido conjuntivo subepitelial: uma alternativa em cirurgia plástica periodontal. **Perionews**, p. 131-135, 2009.

STEFFENS, João Paulo; MARCANTONIO, Rosemary Adriana Chiérici. Classificação das doenças e condições periodontais e peri-implantares 2018: guia prático e pontos-chave. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, p. 189-197, 2018.